



## **A EDUCAÇÃO INDÍGENA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DIFERENCIADA JENIPAPO-KANINDÉ**

Ana Rosa Viana Cezário  
[anarosavianageo@hotmail.com](mailto:anarosavianageo@hotmail.com)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Kaline da Silva Moreira  
[kalynemoreira@hotmail.com](mailto:kalynemoreira@hotmail.com)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Danilo Alves da Silva  
[danilo14ufc@gmail.com](mailto:danilo14ufc@gmail.com)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

### **RESUMO**

Este trabalho relata a experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, uma disciplina do curso de Geografia do 6º semestre, realizou-se na Escola de Educação Diferenciada Jenipapo-Kanindé, no município de Aquiraz/CE, tendo como objetivo geral compreender como a Geografia é tratada no ambiente escolar indígena. Foi analisado o contexto histórico e espacial onde a tribo está inserida, com intuito de pesquisar suas origens e como as tradições culturais são fortalecidas através da educação. Fomos instigados a perceber como se dá os processos de ensino-aprendizagem a partir de um ensino diferenciado. A pesquisa valeu-se de uma investigação do tipo qualitativo - indutivo. Como aporte teórico o trabalho, está fundamentado em Bogdan e Biklen (1991), Pimenta e Lima (2009) Luciano (2006) e Silva (2011). Utilizou-se de entrevistas e questionários do tipo aberto, ao coordenador da escola e aos professores com intuito de sabermos sobre o funcionamento da escola e o ensino de Geografia na instituição. A atividade de intervenção com os alunos realizando-se uma avaliação dos desenhos sobre o espaço local (o mapa mental da casa, a rua, a escola e a comunidade em que está inserido), vivenciado por eles. Verificou-se nos desenhos a simbologia local dos alunos, os lugares por eles evidenciados: a escola, anexo cultural, o posto de saúde, a igreja, museu, centro de artesanato, os lugares de lazer da comunidade e entre outros, estão contextualizados com as tradições indígenas que reconhecem e se

---



identificam na sua cultura, e a importância desses espaços para construção, desenvolvimento e transmissão dos seus saberes tradicionais. A pesquisa permitiu verificar a importância da escola para comunidade, para não migração dos estudantes para cidade; os professores contextualizam o ensino de Geografia com a realidade do aluno (movimentos indígenas), construindo um saber crítico voltado para os problemas existentes na aldeia e na construção do próprio material didático. A escola torna-se uma privilegiada no que diz respeito a sua localização geográfica, cercada por belas paisagens naturais, com feições geográficas, como a proximidade da praia, dunas, lagoa entre outras, constituindo assim um cenário para as aulas de campos dos alunos. Esta pesquisa permitiu conhecer os Jenipapo-Kanindé em suas trajetórias históricas, compreendê-los melhor em sua formação cultural e educacionais e respeitá-los em suas diferenças.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Estágio. Jenipapo-Kanindé.

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **A EDUCAÇÃO INDÍGENA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DIFERENCIADA JENIPAPO-KANINDÉ**

Ana Rosa Viana Cezário  
[anarosavianageo@hotmail.com](mailto:anarosavianageo@hotmail.com)  
Universidade Federal do Ceará(UFC)

Kaline da Silva Moreira  
[kalynemoreira@hotmail.com](mailto:kalynemoreira@hotmail.com)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Danilo Alves da Silva  
[danilo14ufc@gmail.com](mailto:danilo14ufc@gmail.com)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

### **INTRODUÇÃO**

O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II é um componente curricular do 6º semestre, do curso de Geografia (licenciatura) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Nosso estágio se realizou na Escola de Educação Diferenciada Jenipapo-Kanindé, no município de Aquiraz/CE, na comunidade indígena Lagoa Encantada, que fica a 60 km de Fortaleza-CE. A escola foi construída através de lutas exercidas pela comunidade no intuito de possuir um ensino de qualidade.

Primeiros habitantes do Brasil, os índios sofreram algumas tragédias no contato com os colonizadores. A história nacional é marcada por massacres as tribos, escravidão, genocídios, etnocídios e outros fatores que quase eliminaram essa população do território brasileiro. Atualmente, as comunidades tradicionais indígenas lutam pelos seus direitos, o reconhecimento da sua identidade, a questão das terras e a construção de escolas indígenas, dentre outros. Como aporte teórico o trabalho está fundamentado em Bogdan e Biklen (1991), Pimenta e Lima (2009) Luciano (2006) e Silva (2011).

---



O estágio proporciona uma vivência dos licenciados aproximando à realidade dos alunos e da escola. Permite em sua fase de pesquisa uma construção de uma leitura crítica dessa realidade fazendo com que se construam conceitos denominados de *professor reflexivo* e *professor pesquisador*. Essa denominação, a nosso ver, reflete-se muito na capacidade que os professores e alunos adquirem quando entram em contato com o mundo da pesquisa, sendo esta relacionada à escola. A formação do trabalho docente mediante o estágio:

[...] tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (PIMENTA E LIMA, 2009, p. 102).

O estágio teve como objetivo geral compreender como a Geografia é tratada no ambiente escolar indígena. Analisado o contexto histórico e espacial onde a tribo está inserida, com intuito de pesquisar como as tradições culturais são fortalecidas através da educação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa valeu-se de uma investigação do tipo qualitativo - indutivo. A abordagem qualitativa permite ao investigador uma análise detalhada, humana (subjetiva) do objeto a ser investigado, pautada em uma investigação descritiva, onde ocorre um maior interesse pelo processo de construção da pesquisa do que para os resultados a serem obtidos, contrapondo-se, dessa maneira, a investigação quantitativa. Nesse sentido é interessante quando (Bogdan; Biklen, 1991) apontam que:

O objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos. Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem tais significados. (Bogdan; Biklen, 1991, p.70)

Como elemento essencial da pesquisa qualitativa, utilizamos a técnica da observação direta não participante como um dos procedimentos para a coleta de dados. Utilizou-se de entrevistas e questionários do tipo aberto, ao coordenador da escola e aos professores, com intuito de sabermos sobre o funcionamento da escola e o ensino de Geografia na instituição. Lembrando que estes tipos de questões

---



permitem uma maior liberdade aos entrevistados, além de fornecer maiores informações extras que não estiveram em pauta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados obtidos através das entrevistas e dos questionários aplicadas ao professor, a escola trabalha uma Geografia contextualizada com a vida dos alunos. Esse contexto se refere ao ambiente em que eles vivem, ou melhor, a comunidade Lagoa Encantada. De acordo com SILVA (2011, p.44), podemos verificar no espaço “A terra Indígena Jenipapo-Kanindé possui uma área de aproximadamente 1.100 hectares, englobando ambientes de formação litorânea, como manguezais, planícies lacustres e fluviais, campo de dunas e tabuleiros costeiros [...]”.

A Geografia se torna uma disciplina dotada de um sentido maior para a vida dos alunos, pois eles vivem constantemente com temáticas envolvendo o meio ambiente e a sua cultura. Práticas de interdisciplinaridade também são desenvolvidas quando relacionadas a história de suas lutas e cultura envolvendo a questão dos conflitos existentes em suas terras contra posseiros e aos impactos ambientais em seu território.

Já no que se refere aos recursos utilizados na escola, principalmente referente aos de Geografia, constatamos que a mesma não oferece recursos que poderiam ajudar nas aulas como, por exemplo, Projetor de imagens (data show), um notebook e globo terrestre.

A escola não utiliza o livro de Geografia, pois segundo o professor entrevistado, o livro didático se torna distante da realidade vivenciada pelos estudantes. A escola, então, adota o livro de História e Geografia próprio da comunidade em que é retrata toda a sua história e as características de seu espaço físico.

Os valores étnicos e culturais da tribo indígena Jenipapo-Kanindé: a aldeia fala somente o português, pois perderam a língua nativa. Existe na escola a disciplina Tupi que transmite as tradições indígenas para todas as séries, considera-se a reforma no currículo da escola diferenciada indígena. A escola indígena inserir

---

nas disciplinas escolares a valorização da sua cultura, como afirma LUCIANO (2006, p.85):

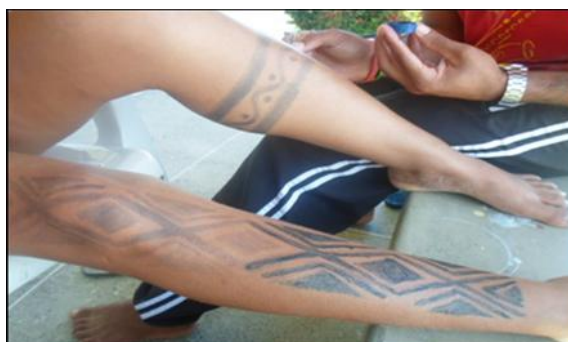
O grande desafio dos povos indígenas é como garantir definitivamente e em determinadas condições sociojurídicas ou de cidadania o seu espaço na sociedade brasileira contemporânea, sem necessidade de abrir mão do que lhe é próprio: as culturas, as tradições, os conhecimentos e os valores.

A sexta-feira cultural: consiste de um dia inteiro voltado para valorização dos costumes culturais indígenas, onde as crianças com ajuda dos professores vão preparar atividades: realização da dança do Toré, junto à comunidade; com pinturas (feitas com Jenipapo de coloração preta e urucum de pigmentação vermelha), arte plumária, artesanato local, reunido toda comunidade no espaço escolar (Figura 1)

**Figura 1 - Dança do toré e**



**Figura 2 - Pintura corporal**



Fonte: CEZÁRIO, 2012.

A atividade de intervenção realizou-se uma avaliação dos desenhos sobre o espaço local, vivenciado pelo o aluno. Foi solicitado aos alunos do ensino fundamental que desenhasse o mapa mental da casa, a rua, a escola e sua comunidade em que está inserido. Verificou-se nos desenhos a simbologia local dos alunos, os lugares por eles evidenciados estão contextualizados com as tradições indígenas, eles reconhecem e identificam na sua cultura, sabem da importância desses espaços para construção e transmissão dos seus saberes.

## **CONCLUSÃO**

O trabalho analisou o diálogo da educação indígena com o ensino de Geografia na comunidade Jenipapo-Kanindé. Seu objetivo central abordou o ensino e a aprendizagem relacionados à geografia evidenciada na escola diferenciada.

---



Permitiu conhecer a aldeia em suas trajetórias históricas, compreendê-los melhor em sua formação cultural e educacionais e respeitá-los em suas diferenças. A escola tem a preocupação em relacionar o aluno com a realidade vivida por eles. Percebe-se isto através da aproximação que a escola estabelece com a comunidade local, referindo-se ao contato permanente da parte pedagógica com a comunidade incentivando a propagação das tradições indígenas, abertura da troca de conhecimentos populares e científicos.

No que se refere ao ensino de Geografia propriamente dito, constatamos que o professor busca relacionar os conteúdos de Geografia com o espaço vivido dos alunos; tentando, na maioria das vezes, construir um saber crítico voltado para os problemas existentes na aldeia e na construção do próprio material didático.

## REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sarin Knopp. **Investigação Qualitativa em educação**. Porto Editora, 1991.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber sobre Os Povos Indígenas no Brasil Hoje. Coleção Educação para Todos**. Série Vias dos Saberes, Volume 12. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, Edson Vicente da et al. (Org.). **Educação ambiental e indígena: caminhos da extensão universitária na gestão de comunidades tradicionais**. 1º edição. Fortaleza: Ufc, 2011.
-